

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG



ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



Protestantismo vs. Catolicismo em Goiás: As relações e conflitos entre cristãos nas primeiras décadas do século XX

Diogo Rodrigues Gonçalves¹

Segundo a Ordália Araújo (2004) o protestantismo goiano teve grande influência nas várias camadas populares. O método de propagação do protestantismo inicial, esteve marcado na distribuição de folhetos evangelísticos de modo gratuito e na venda de bíblias por meio da colportagem. O avanço Protestante em terras goianas não foi bem aceito, principalmente pela Igreja Católica. Os conflitos entre as duas matrizes do Cristianismo empregaram um conflito de aspectos políticos, social e cultural, disputa esta que a partir do fim do século XIX e no início do XX. Em face disso, o presente trabalho propõe uma análise do avanço protestante em Goiás, demonstrando os conflitos religiosos discursivos, teológicos e físicos, entre católicos e protestantes, possibilitando a compreensão das relações de poder religioso decorrentes de suas representações. Visando a compreensão sobre as relações de conflitos no início do século XX, bem como suas relações de convivência.

1. Protestantismo no Brasil

Por um tempo razoável, a história do protestantismo² brasileiro esteve atrelada a um conjunto formado pelas ações expansionistas Norte-Americana e Europeia. A tentativa inicial de estabelecimento do protestantismo no Brasil deu-se após a primeira experiência de inserção na América Latina, haja visto que a primeira se sucedeu na Venezuela em 1528 (MENDONÇA, 1990, p.25).

O protestantismo no Brasil tem seu “Genesis” em um contanto com uma leva de huguenotes.³ No ano de 1555, os franceses planejaram se fixar permanentemente na

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual de Goiás, sob orientação do Prof. Dr. Robson Gomes Filho. E-mail: diogorghistoria@gmail.com

² J. L. Dunstan (1980, p. 7) apresenta como sendo um dos três principais vertentes do cristianismo, seguindo junto do catolicismo romano e das igrejas orientais ou ortodoxas.

³ Nome dado aos protestantes franceses ou calvinistas durante as guerras religiosas na França (segunda metade do século XVI).

baía da Guanabara, mas conflitos com nativos e portugueses levou a um grande entrave para o fortalecimento da expansão da tolerância religiosa e a estabilidade protestante. Outros protestantes no Brasil também tentaram, a partir de 1630, no nordeste, com a colônia holandesa, sobre forte liderança de Maurício de Nassau, protestante. Mas essa experiência também chegou seu fim em 1654, após a derrota de Nassau por meio de combate contra nativos, negros e portugueses, que, segundo Ordália Araújo, teve um papel significativo:

holandeses estabeleceram uma sociedade teocrática pautada na tolerância religiosa, além de preparar um catecismo trilingue (tupi, holandês e português) para a catequização das tribos indígenas e de influenciar a sociedade através da obrigatoriedade do descanso aos domingos e da proibição de separação de casais de escravos, quando vendidos. (ARAÚJO, 2004, p. 24).

O próximo período da história do protestantismo no Brasil apresentar-se-á sobre um reflexo de movimentos missionários oriundos da Europa e dos Estados Unidos, com destaque como pioneiros para os *Metodistas ingleses*, além de outras denominações norte-americanas que possuíam em seus princípios teológicos concepções convencionistas, ortodoxia, santidade e outros modos de profissão de fé. Tais características dos primeiros movimentos missionários norte-americanos e europeus apresentaram fundamentos de propagação como estilo de vida da pureza ou puritanismo, libertados por meio da pregação.

O movimento protestante⁴ norte-americano baseara-se no sentido do Destino Manifesto, sentido que será sua marca para o modo que o estilo de vida e a sociedade estadunidense e todo aquele que se assimilar a modo será para como um ideal de fé.

Assim:

Desde o dia da fundação deste país, proclamamos que cada homem e mulher neste mundo possui direitos e dignidade e um valor sem igual porque eles foram feitos à imagem do Criador do céu e da terra. Promover esses ideais é a missão a que se deve dedicar nossa nação. (BUSH, 2005, n.p.).

⁴ Ainda no século XIX, protestantes seriam aquelas Igrejas que se originaram da Reforma ou que, embora surgidas posteriormente, guardam os princípios gerais do movimento. Essas Igrejas compõem a grande família da Reforma: luteranas, presbiterianas, metodistas, congregacionais e batistas. (MENDONÇA, 2005, p. 51).

1.1. A chegada do protestantismo no Brasil no século XIX

Um dos momentos-chave para a entrada do protestantismo no Brasil foi a fuga da família real portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro em 1808, efeito do temor que sofria das invasões napoleônicas e ameaças a Dom João VI.

A Inglaterra forneceu apoio para a saída da família real portuguesa para o Brasil, mas sua mobilização de tropas e frotas inglesas não foi altruísta, pois, suas intenções comerciais e religiosas levou à assinatura do Tratado de Livre Comércio que possibilitou a abertura e livre acesso para o exercício de comércio e navegação e liberdade religiosa no Brasil. Assim está registrado no Registro do artigo XII do Tratado de Comércio e Navegação:

Sua Alteza Real, o Príncipe Regente de Portugal, declara, e se obriga no seu próprio nome, e no de seus herdeiros e sucessores, que os vassallos de Sua majestade Britânica, residentes nos seus territórios e domínios, não serão perturbados, inquietados, perseguidos, ou molestados por causa da sua religião, mas antes terão perfeita liberdade de consciência e licença para assistirem e celebrarem o serviço divino em honra do Todo-Poderoso Deus, quer seja dentro de suas casas particulares, quer nas suas igrejas e capelas, que Sua Alteza Real agora, e para sempre graciosamente lhes concede a permissão de edificarem e manterem dentro dos seus domínios. [...] Ademais estipulou-se que nem os vassallos da Grã-Bretanha, nem quaisquer outros estrangeiros de comunhão diferente da religião dominante nos domínios de Portugal serão perseguidos, ou inquietados por matérias de consciência, tanto no que concerne às suas pessoas como suas propriedades, enquanto se conduzirem com ordem, decência e moralidade e de modo adequado aos usos do país, e ao seu estabelecimento religioso e político. Porém, se se provar que eles pregam ou declamam publicamente contra a religião católica, ou que eles procuram fazer prosélitos (sic), ou conversões, as pessoas que assim delinquirem poderão, manifestando-se o seu delito, ser mandadas sair do país, em que a ofensa tiver sido cometida [...] (REILY. *Apud*: ASTE, 2003, p. 47-48.)

Assim, os anos de 1824/1916, por conta do contexto acima relacionado, foi o período que teve a maior parte das denominações protestantes tradicionais, ou outrora chamados de “históricas”, que enraizaram suas assembleias no Brasil. Vale ressaltar entre as abordagens entre o protestantismo dois segmentos entre suas características que as distingue, assim sendo: as *territoriais* quando referido ao “Protestantismo de Imigração” e a de *incumbência*, sendo esta última referente àqueles que possuem um propósito ou uma missão, surgindo, assim, o termo “Protestantismo de Missão”.

Outro aspecto sobre a linha protestante se assim é possível definir será o *Protestantismo de Imigração*. Este surgiu com o surto imigratório para o Brasil após uma demanda de mão de obra especializada, o interesse do imperador na expansão da colonização do interior e a necessidade de suprir o volume necessário das grandes elites para mais trabalhadores terá importante peso no incentivo aos imigrantes no país. Assim, os interesses da coroa foram de levado em consideração que o relaxamento em relação a imigração possibilitou o protestantismo e a sua difusão por meio de tratados estabelecidos a partir do ano de 1810, que, com a aliança comercial, possibilitou a implantação dos ideais religiosos que outrora estavam em total desacordo. Há uma outra observação que também que paira sobre o surgir da cristandade, não somente protestante mas também Católico, levando em consideração o modo que o cristianismo se instala em locais e como o local irá influenciar o aspecto organizacional e a própria adequação litúrgica dos ritos, assim, diante a expansão do cristianismo irá citar Padre Leonel Franca que:

A divisão da cristandade é um dos grandes escândalos da história. A política, a ambição, os regionalismos acanhados destacaram, no correr dos séculos, da unidade católica grandes e pequenas igrejas que se foram organizando à feição e semelhança dos interesses locais e momentâneos. (FRANÇA, 1952, p. 279-280)

Levados por meio de políticas e interesses, a coroa portuguesa fez uma aliança com a Inglaterra, facilitando a entrada de uma nova onda religiosa. Por isso, surgiram múltiplas denominações, os Anglicanos, Luteranos Alemães, Presbiterianos, Metodistas e Batistas e outros, como cita o Antônio Gouveia: “A partir de 1820, os ingleses passaram a realizar cultos no templo construído no Rio de Janeiro e, mais tarde, em outras partes do Brasil, notadamente em São Paulo, pelos empregados da Estrada de Ferro que se construía entre Santos e Jundiaí” (RIBEIRO, 1973, p.16).

Os aspectos políticos e legais pós aliança entre coroas elevará de forma parcial a tolerância religiosa, assim, indica o historiador Boanerges Ribeiro:⁵

Mas os imigrantes protestantes que aqui se estabeleceram a partir de 1824, encontraram um Governo tolerante e regalista, que lhes assegurou a liberdade de culto, subvencionou seus pastores, evitou muitas vezes a desagregação da fé evangélica, providenciando pastores para comunidades protestantes. (RIBEIRO, 1973, p. 47)

⁵ Foi um historiador, pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil que destacou os fatores da influência do protestantismo no país, situando aspectos sociais e econômicos.

Outro fator que se destaca quando nos referimos ao Protestantismo de Imigração no Brasil é carência de conhecimento bíblico encontrada por ministros na população. As ações que se sucedem após tais ministros perceberem a referida carência foi o uso da bíblia para criar um acercamento entre os ministros e as comunidades, mas não surtiu um bom efeito entre os católicos que viram nisto um problema, assim levando a conflitos:

A luta pelo espaço religioso na sociedade desenrolou-se em três níveis: o polêmico, o educacional e o proselitista. O educacional se desenvolveu em dois outros níveis: o ideológico, cujo objetivo era introduzir elementos transformadores na cultura brasileira a partir dos escalões mais elevados e o instrumental, cujo objetivo era auxiliar o proselitismo e a manutenção do culto protestante na chamada inferior da população [...]. O proselitismo, isto é, o esforço desenvolvido pelos protestantes para converter os católicos, o que constituiu um confronto direto com a igreja católica, uma vez que se tratava de princípios de fé e procedimentos religiosos profundamente arraigados em três séculos livres de concorrência [...]. A polêmica, estabelecida no início do protestantismo no Brasil, irá caracterizá-lo quase que de modo definitivo, acompanhando o protestantismo brasileiro ao longo de sua história, se não explicita, pelo menos latente como componente do “espírito protestante” (MENDONÇA, 1995, p. 81).

Entre as duas denominações principais deste seguimento que podem ser destacadas no Protestantismo de Imigração estão o Anglicanismo e o Luteranismo. O Anglicanismo surgiu após a Reforma Inglesa, aos Anglicanos quando posto a eles como Protestantes, pois “De fato, a ala propriamente dita anglicana recusa o título de protestante.” (MENDONÇA, 2005, p. 50). Dos protestantes alemães no Brasil surgirá o “Luteranismo”, sendo os primeiros em Nova Friburgo, liderados por Friedrich Oswald Sauerbronn. Assim indica Matos, que os anos de 1824 a 1830, 4.800 pessoas foram para o Sul do Brasil, 60% sendo protestantes, possuindo Johann Georg Ehlers, Karl Leopold Voges e Friedrich Christian Klingelhöffer como os primeiros pastores. (MATOS, 2011, p. 217).

Com o aumento e expansão do protagonismo protestante por várias regiões com incentivo da coroa portuguesa e um certo ideal de progressão econômica, o protestantismo pôde fundir-se às comunidades religiosas, dentre elas tomando frente: Ingleses, Alemães e Suíços, Suecos e Franceses, calçada pelo artigo quinto da Constituição de 1824, documento que como “Constata com espírito do nosso século,

que uma certa religião seja privilegiada e as outras só toleradas com a condição de que o culto destas não se celebre em público." (REILY, 2003, p. 73)

O protestantismo de missão ou conversão, foi basicamente o que se inseriu na sociedade brasileira mesmo tendo limitações pode desenvolver seus interesses em propagar a fé, assim "limitaram-se inicialmente a prática da piedade e do culto." (MENDONÇA, 2005, p. 54). Mendonça afirma que todas as denominações conferidas como protestantes de missão com exceção da missão escocesa eram originadas do protestantismo norte-americano⁶. Assim sugere Mendonça que:

o movimento religioso norte-americano ocorrido no século XIX conhecido por Grande Despertamento produziu um sistema teológico mais ou menos uniforme que se superpunha às particularidades denominacionais. Resumidamente, esse sistema consistia em dois pontos principais: o princípio da conversão, que se apoiava na regeneração, ou novo nascimento, que tinha como resultado a salvação individual, e a devoção à ética do trabalho assim como à disciplina moral. (GRAHAM. *Apud*: MENDONÇA, 1973, p. 11)

1.2. As primeiras Igrejas e Missionários protestantes do Brasil

Dentre os movimentos protestantes iniciais, pode ser destacados alguns detalhes como a distribuição de bíblias em boa parte dos territórios do Brasil que também possibilitou a abertura das portas para o movimento missionário.

Destaca-se entre os missionários, o desbravamento do missionário foi o Rev. R. Justin Spaulding, sendo sua partida em 1836 de New York. Spaulding, ano de 1836, efetivou uma igreja com cerca de 40 membros, sendo eles todos de origem estrangeiras. (MENDONÇA, 1995, p. 28)

Seguindo as essas estratégias por meio da expansão das ideias missionárias, em novembro de 1837, Cynthia H. Russel e Daniel P. Kidder, partiram de Boston, acompanhados de Robert Mc Murdy e Marcela Russel, que chegaram em 13 de janeiro 1838. (BARBOSA, 1984, p. 16)⁷

Durante os trabalhos missionários de Kidder e Spaulding efetuou-se um expressivo serviço em aspectos missionários. Possivelmente sua representação como agentes de divulgação da bíblia despertou incomodo em alguns líderes católicos. Assim, com as distribuições de bíblias levando ao descontentamento, cita José Carlos Barbosa

⁶ As igrejas congregacionais chegaram ao Brasil em 1858 com o missionário Robert Reid Kalley. Os congregacionais originam-se principalmente da Escócia, quando grupos aderentes da Reforma calvinista lutavam pela separação entre igreja e estado (não-conformistas ou independentes). Ver: Cardoso, 2001.

⁷ Há indícios que Marcela Russell seja irmã de Cynthia Harriet Russell e, portanto, cunhada de Daniel P. Kidder.

que em determinado momento o Padre Luiz Gonçalves dos Santos efetua insultos contra o serviço de Kidder e Spaulding. (BARBOSA, 1984, p. 15) Spaulding retornou aos EUA em 1837⁸, já Daniel P. Kidder efetivou seu serviço em aspectos de estudos geográficos, quando desenvolveu a obra *A Reminiscência de viagens e permanência no Brasil: Rio de Janeiro e Província de São Paulo*.

Com a saída de Spaulding foi fundada uma nova Igreja, a do pastor Junius Eastham Newman, em 1871, na cidade de Santa Barbara (SP). Posteriormente, em 1876, surgiu outra comunidade, também Metodista, fundada por John James Ramson, no Rio de Janeiro. (MENDONÇA, 1995, p. 29) O trabalho de Junius Eastham Newman teve grande peso quando tratado sobre a permanência do trabalho Metodista no Brasil. Assim é possível perceber a permanência por meio das imigrações de confederados Norte Americanos na cidade de Santa Barbara do Oeste, em 1867. (VIEIRA, 2016, p. 140)

Antônio Gouveia Mendonça afirma ainda que as Igrejas Congregacionais efetuaram sua entrada no Brasil em 1858, tendo à frente o pastor Robert Reid Kalley. Os congregacionais têm em sua grande maioria origem da Escócia, por meio de grupos aderentes à Reforma calvinista, que lutavam pela separação entre Igreja e Estado, também chamados de “não-conformistas ou independentes” (MENDONÇA, 2005, p. 53).

Vale ressaltar que dentre todas as denominações e seguimentos protestantes que já foram citados, boa parte dos ideais das missões correntes, talvez a maior, seja o Ensino. Os Congregacionais, Batistas, Presbiterianos, todos inicialmente, tinham o objetivo do ensino. Assim, Bastian afirma que “o projeto escolar permitia difundir, fora do recinto do templo e da comunidade protestante, valores religiosos e políticos democráticos, assim como propor uma base moral e religiosa para a futura democracia liberal” (BASTIAN, 1994, p. 129).

2. Protestantismo em Goiás

Em vista do aspecto expansivo do protestantismo no Brasil, nos primeiros anos do século XIX, segundo Ordália Araújo, “os primeiros missionários, que eram comissionados para trabalhar no Império Brasileiro, tinham como principal objetivo *exercer a atividade religiosa nos portos ou em colônias estrangeiras* – inglesas ou alemãs

⁸ Sobre os motivos do abandono da missão brasileira ver: (REILY, 1984, p. 84-85)

– a fim de assisti-los em termos religiosos para que não se ‘contaminassem’ com os costumes da terra.” (ORDÁLIA, 2004, p. 23)

Os primeiros missionários já estavam se ambientando no Brasil e boa parte de seu êxito missionário esteve relacionado com o afeiçoamento dos brasileiros pelos europeus, que certamente logrou um certo favorecimento, mas como afirma Ordália Araújo:

Os missionários protestantes ligados a várias missões chegaram a Goiás visando [...] conhecer o povo sertanejo e oferecer-lhes uma alternativa religiosa e cultural que tenha ressonância na vida social e diminua a influência romana mais incidente, segundo acredita, no interior em cujo lugar assume características peculiares em função do isolamento religioso a que é submetido (ARAÚJO, 2004, p. 24).

A essência da expansão do protestantismo em Goiás estava na distribuição da bíblia. Os colportores norte americanos e ingleses utilizavam a bíblia para a propagação do evangelho, e seu discurso certamente estando baseado no progresso e no desenvolvimento.

O avanço do protestantismo no Brasil e em Goiás surge com aspectos em “performance e progresso”. Discursos estes que vinham ao encontro com os ideias de José Leopoldo de Bulhões⁹, até o século XX em Goiás, os protestantes contavam com o apoio dos Bulhões que tinham forte relação com a maçonaria e liberalismo, o discurso que baseava era uma proposta de “progresso”, era o mesmo que consolidava na Europa e nos Estados Unidos. O autor Robson Gomes e Joelma Eliz cita em um de seus artigos que se trata de: “Um sinal de avanço, progresso, urbanização, industrialização, capitalismo e modernidade”.

Boa parte do favorecimento político por parte destas Oligarquias não tinham interesse na permanência do domínio Católico e apoiava o fortalecimento protestante. O bispado católico que não concordava com tal movimento liberal, assim o bispado de Dom Eduardo Silva.¹⁰ A renovação dos ideais pelo discurso de que o “estigma” do atraso goiano levou aos Bulhões ao apoio aos protestantes em Goiás e o atrito entre os poderes políticos e religiosos.

⁹ José Leopoldo de Bulhões Jardim foi um político e financista brasileiro, sendo ele formado em direito na Faculdade de Direito de São Paulo, considerado do clã Bulhões no estado de Goiás.

¹⁰ Dom Eduardo Silva foi considerado o principal bispo católico, fiel e devoto na doutrina que defende a posição tradicional da Igreja católica italiana de sustentar a tese da infalibilidade do papa, o Ultramontaníssimo.

2.1. A chegada do Protestantismo em Goiás

Efetivamente uma das primeiras igrejas fundadas em Goiás, como cita Ordália Araújo, foi a “Egreja Presbyteriana de Santa Luzia de Goyaz”, vale ressaltar que que:

O ano de 1903 marca definitivamente a história desta primeira igreja protestante em Goiás. Em 28 de maio, sob a responsabilidade de Anders Jensen, a sessão elegeu mais um presbítero – sinal do progresso da comunidade, visto que o número de presbíteros numa igreja corresponde ao número de participantes – e a mesa administrativa composta por Misael Pereira do Couto (presidente), Sacerdote Alves de Almeida (vice-presidente), Henrique Roriz Meirelles (secretário) e Philemon Fenellon Meirelles (tesoureiro). (ARAÚJO, 2004, p. 51).

Para a Ordália Araújo (ARAÚJO, 2004) “a proclamação da República resultou para o Brasil um processo liberal de laicização do Estado ao estabelecer a liberdade de cultos segundo Decreto no 119-A”. Posteriormente, em 1914 em Catalão surgiu um novo centro protestante, cita Ordália Araújo que:

De 1914 a 1928 foram fundadas as Igreja de Catalão, Ipameri, Bonfim (hoje Silvânia), Tavares (hoje Vianópolis), e Cristalina através do trabalho dos missionários Salomão Luiz Ginsburg e Paschoal de Muzio, este nascido em Anápolis e que se tornou o primeiro pastor da Igreja de Catalão" (ARAÚJO, 2004, p. 51. *Apud*: FERREIRA SOBRINHO, 1997, p. 35).

Sobre a coordenação missionaria em Goiás estava a importância dos ministros Reginald Young e Friedrich Charles Glass¹¹, os quais tiveram a ligação com evangelização internacional, posteriormente este centro irá tornar-se a Igreja Cristã Evangélica do Brasil (ICEB).

Até o ano de 1940, dos 52 municípios somente em dois não havia pessoas que fosse declarante protestante em Goiás,¹² tão grande a proporção da expansão no Estado, porém um forte descontentamento por parte da Igreja Católica será para um modo convergente uma linha imaginaria que criará “a fronteira”, reduto para protestante convertidos, local criado na cidade de Cristinópolis. (ARAÚJO, 2004, p. 19)

¹¹ Friedrich Charles Glass Inglês foi contratado pela Cia Mineração de São João D'El Rei Ltda., fundada em Londres em 1830, onde Reginald Young, evangelista, trabalhava como datilógrafo. Glass frequentava os trabalhos da capela oficial da comunidade mineira. Por causa disso, converteu-se com as pregações de seu colega Young em 1895, tornando-se posteriormente colportor e pioneiro na fundação de núcleos protestantes no país inteiro, até mesmo entre os índios Carajás no Alto Araguaia. (ARAÚJO, 2004, p. 70)

¹² Dados do recenseamento geral do Estado. (ARAÚJO, 2004, p. 18)

2.2. Os primeiros e principais missionários protestantes em Goiás

Entre os primeiros e principais missionários está Jhon Boyle. Boyle nasceu em primeiro de março 1845 no condado de Spencer, nos EUA. Ordenado pelo Presbitério de Tansylvânia, ele partiu para a cidade de Nova York em 23 de março de 1873 e chegou a Recife em 15 de abril do mesmo ano. Os missionários desta leva foram enviados ao Brasil segundo as ordens do Comitê de Missões de Nashville, sendo Boyle transferido para Campinas em 1875 no auxílio do reverendo Edward Lane, que exercia um trabalho educacional e de evangelismo. Ordália Araújo apresenta que:

Jonh Boyle foi o primeiro missionário protestante a andar pelos sertões goianos. Vindo, a serviço da Missão do Sul (Nashville) da Igreja Presbiteriana para o Brasil em 1873, intencionava trabalhar no Nordeste brasileiro. Não suportando o clima, seguiu para São Paulo, onde trabalharia na região de Campinas de 1875 até 1879. Após este período seria responsável pela propagação protestante do sul-mineiro e parte de Goiás. (ARAÚJO, 2004, p. 37)

Nos anos de 1881 e 1882 John Boyle empenhou-se a desenvolver o evangelismo no Brasil Central. Em 1884 ele visitou Santa Luzia de Goiás e Formosa. Em 1885 foi aos Estados Unidos e retornou no ano seguinte, trazendo consigo o reverendo George Woody Thompson. Em 1888 Boyle partiu novamente para ao campo de Goiás, aonde transpassou os rios Paranaíba e São Marcos, efetuou pregações em Caldas Novas, Morrinhos, Catalão, Santa Luzia, Jaraguá, Formosa.

Outro importante missionário referenciado por Ordália Araújo (2004) é o caso de *Friedrich Charles Glass*. Assim, “Glass nasceu na Inglaterra, em 23 de fevereiro de 1871, formou-se em Engenharia Geológica, e em 1892 chegou ao Brasil, aos 21 anos de idade, trazendo consigo um contrato para trabalhar numa companhia de Estrada de Ferro no Estado do Espírito Santo, onde permaneceu alguns anos.” (FAUSTINO, 2013, p.25).

O missionário Friedrich Glass se converteu através da pregação de Reginaldo J. Young e posteriormente evangelizou por todas as partes do Brasil, especialmente em Goiás. Por volta de 1902 chegou em Santa Cruz, onde desenvolveu o trabalho de colportagem e de evangelização, tendo grande influência surgimento de Cristianópolis.

Por fim, um terceiro e importante nome é *Archibald Tipple*. Este nasceu na Inglaterra em 13 de agosto de 1888, vinculou-se na União Evangélica Sul Americana e teve sua chegada no Brasil em um trabalho missionário em junho de 1914. O primeiro contato como o serviço missionário brasileiro foi em São Paulo. Conforme Elso Oliveira, “Embora as missões americanas já operassem naquele e em outros Estados, o trabalho

de Archibald foi de grande importância para a interiorização do Evangelho no País, especialmente em Goiás. [...]”. (OLIVEIRA, 2006, p.35).

2.3. Colportagem e as técnicas de Missão

O trabalho de Colportagem certamente se tornou a ferramenta ou método mais utilizado pelos missionários protestantes no Brasil. Os missionários utilizavam deste método de "porta em porta" para pregar os princípios e modo de vida modo vida compatível com a pregação evangélica.¹³ Assim suas visitas, de porta em porta, nas várias regiões, ou para uma população específica, tinha o objetivo de difundir a fé protestante aos ouvintes. Cita Ordália Araújo que “Os pioneiros na colportagem em terras do Brasil Imperial – províncias do Norte, Nordeste e Sudeste – foram Daniel Parish Kidder (1837- 1840) e James Cooley Fletcher (1851-1854).” (Araújo, 2004, p. 26).¹⁴ O autor e missionário Friedrich Glass relata trechos de suas missões efetuadas em Goiás a partir do ano de 1902:

Pessoalmente, com muitos e longos anos de experiência ativa no Brasil, como colportor, evangelista e pastor, possuindo um conhecimento íntimo do país e de seu povo, estou mais do que convencido que o colportor é a [ilegível] em cada um dos esforços empregados para evangelizar a América do Sul e na verdade todas as terras Católicas Romanas, e estou certo de que ele deveria ser colocado como o arauto de todos os empreendimentos Evangélicos, especialmente no trabalho pioneiro. (GLASS, [19], p. 98).

Esse modo propagar o protestantismo foi difundido com a utilização da distribuição de bíblias. A propagação por meio da distribuição e o “porta em porta”, segundo Ordália Araújo referência o manejo e o caminhar protestante “vagarosamente” em carros de bois. Assim também levantam uma questão, que os tropeiros que faziam a dinâmica entre o litoral e o interior poderiam ter sido bem antes do que o imaginado quando referido a propagação protestante por meio da Colportagem.¹⁵

A distribuição das bíblias e literaturas religiosas foram empregadas em um aspecto que conseqüentemente influenciou na mudança das práticas românicas ou da fé católica para uma segunda via de religião, que até então

¹³ Oferecer-lhes uma alternativa religiosa e cultural que tenha ressonância na vida social e diminua a influência romana mais incidente, segundo acredita [...] (ARAÚJO, 2004, p. 24).

¹⁴ O resultado das obras foram construídos três trabalhos, “Reminiscências de viagens e permanência no Brasil: Rio de Janeiro e Província de São Paulo”, “Reminiscências de viagens e permanência no Brasil: Províncias do Norte”, “O Brasil e os Brasileiros: esboço histórico e descritivo” em 1941. (ARAÚJO, 2004, p. 24).

¹⁵ “Em carro de boi ou tropa de mulas eles enfiavam-se vagarosamente pelo interior ainda não palmilhado, dormindo onde podiam, muitas vezes preparando toscas refeições à beira do caminho, ocasionalmente assaltados e espancados e em outras ocasiões bem-vindos” (HAHN, 1989, p. 42. *Apud*: ARAÚJO, 2004, p. 252).

só existia ela, pois o conhecimento segundo as bíblias e o ensino que ali continham cotiam divergência das práticas religiosas do catolicismo popular. Assim, Ribeiro afirma que o conhecimento acerca da bíblia de se torna um exemplo que conflitava entre as práticas bíblicas e o conhecimento das doutrinas Católicas Romanas, assim cita: “desta leitura chegaram a compreender que entre o ensinamento de Roma e as doutrinas pregadas por Jesus e os apóstolos existem grandes divergências. Começou assim o seu protestantismo”. (RIBEIRO, 1987 *Apud*: ARAÚJO, 2004, p. 121)

Considerações finais

Por meio do caminho histórico que percorremos, foi percebido por meio de análise em relatos e documentos que demonstram uma nítida e distinta ação de conflitante entre Católicos e Protestantes, em especial no século XX. A chegada do protestantismo em Goiás foi marcada pelo grande contato nas várias camadas populares. Assim sendo, entende-se que a maior parte de seu êxito esteve atrelado na distinta forma que foi empregado, sua proliferação por meio do método de colportagem, a constante distribuir folhetos, e o ir de porta em porta alçou grande espaço.

No Brasil as primeiras tentativas de integração surgem nas colônias brasileiras no século XVI, com os Huguenotes, já século XVII aparecem na colônia holandesa, porém o pioneirismo metodista Inglês propões ideias puritanas, e a pregação do seu estilo de vida. O protestantismo em terras goianas nasce de um período marcado pela expansão nações Norte-Americana e Europeia. Distintos em ideais e o avanço do protestantismo destacará o desbravar de missionários como Rev. Justin Spaulding, Cyntia H. Russel e Daniel P. Kidder, Junius Eastham Newman. Em Goiás destacam se nomes Reginald Young e Friedrich Charles Glass, Jhon Boyle, Archibald Tipple.

Enxerga-se que na análise de todo o processo da chegada e a introdução protestante, os atritos entre as duas matrizes do Cristianismo esteve atrelados em boa parte aos princípios religiosos. Foi efetivada a introdução de ideais e fundamentos teológicos e litúrgicos, sendo eles controversos ao que já havia sido instalado em Goiás pelo Catolicismo, que foi combatido e discutido entre as camadas religiosas católicas e consideradas como heréticas.

No que tange a expansão de ideais de cunho progressista importados de nações norte-americana e europeias, percebemos que não diminuiu a importância visível também do fator político, econômico e cultural, exemplos que apoiam na justificativa,

outrora duvidosa da quebra de um *estigma de atraso* e vislumbrado em Goiás, apoiado com o avanço protestante em apoio de oligarquias, que tinham o com objetivo de enfraquecer e findar as forças religiosas católicas que haviam sido instituído pelo padroado Português e dominavam as terras goianas.

Referências bibliográficas

FRANCA, L. S.J. O protestantismo no Brasil: Lutero e o Sr. Frederico Hansen. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

GLASS, Friedrich Charles. Aventuras com a Bíblia no Brasil. Rio de Janeiro: Livraria Evangélica Limitada, [19__].

GOMES FILHO, Robson R. ; XAVIER, J. E. A. . Protestantismo vs. catolicismo: o conflito religioso em Goiás e a fundação da cidade de Cristianópolis. Nós: Cultura, estética e linguagens , v. 5, p. 139-162, 2020.

MATOS, A. S. Breve História do Protestantismo no Brasil. Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA, v. 3, n. 1, 2011.

MENDONÇA, A. G. O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. 1. ed. São Paulo: Aste, 1995.

MENDONÇA, A. G. O protestantismo e suas encruzilhadas. REVISTA USP, São Paulo, n. 67, p. 50-67, 2005.

OLIVEIRA, Elson Gonçalves de. Cristianópolis: uma cidade que nasceu da fé. Goiânia: Ellos, 2006.

RIBEIRO, Boanerges. Protestantismo no Brasil monárquico – aspectos culturais da aceitação do protestantismo no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1973.

SILVA, M. M. A Chegada do Protestantismo no Brasil Imperial. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v. 26.

VIEIRA, Cesar Romero A. Notícias da educação metodista no Oeste Paulista: o Colégio Piracicabano. In: VIEIRA, Cesar Romero A.; NASCIMENTO, Esther Fraga Vilas-Bôas C. (Orgs.). Contribuições do protestantismo para a história da educação no Brasil e em Portugal. Piracicaba: Editora Unimep, 2016, p. 133 – 155.